

Revista

O CAMINHO

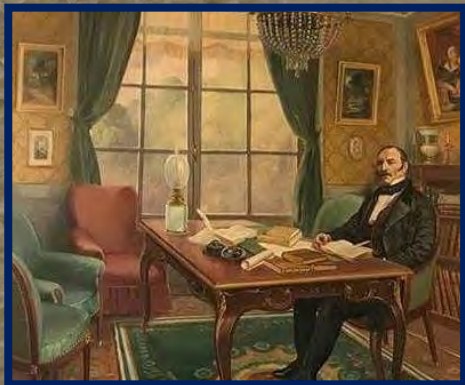
*O Espiritismo é uma
Ciência Positiva*

Dezembro - 2023

Edição Especial de Natal

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DE NATAL

6

ESTUDO

O Espiritismo é uma Ciência Positiva

12

REFLEXÃO

O Filho Egoísta

14

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

A Vingança

16

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Anna Blackwell

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS

21

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Ecologia e Espiritismo

24

VISÃO ESPÍRITA

Transubstanciação e Espiritismo

27

CALMA

Emmanuel

30

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

33

ARTIGO

Um Dia, Dois Pais

37

ARTIGO

A Natureza de Jesus segundo o

Espiritismo

42

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

47

PRECE

Prece do Natal (Emmanuel)

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 53 ANO MMXXIII

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - DEZEMBRO DE 2023

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
07	15:00	DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA CORPÓRIA, À VIDA ESPIRITUA	SILVIA RANGEL	LE 2ª par. cap. III
	20:00	DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA CORPÓRIA, À VIDA ESPIRITUAL	MARCELO DAEMON	LE 2ª par. cap. III
14	15:00	DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	LE 2ª par. cap. IV
	20:00	DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	LUÍS LODI	LE 2ª par. cap. IV
21	15:00	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PLURALIDADES DAS EXISTÊNCIAS	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE 2º par. cap. IV Q 166 a 221, cap. V Q 222, 4º par. cap. II Q1010; ESE cap. II it 7, cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. V it 3 a 6, cap. VI it 19, 2ª par. cap. VIII; GEN cap. I it 34 a 36; QE cap. I e III; RE NOV/1858, JAN/JUN/OUT/1861, JAN/MAR/1862, JAN/SET/DEZ/1867, OUT/1868, JUN/1869
	20:00	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PLURALIDADES DAS EXISTÊNCIAS	JOÃO SILVA DOS SANTOS	LE 2º par. cap. IV Q 166 a 221, cap. V Q 222, 4º par. cap. II Q1010; ESE cap. II it 7, cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. V it 3 a 6, cap. VI it 19, 2ª par. cap. VIII; GEN cap. I it 34 a 36; QE cap. I e III; RE NOV/1858, JAN/JUN/OUT/1861, JAN/MAR/1862, JAN/SET/DEZ/1867, OUT/1868, JUN/1869
28	15:00	DA VIDA ESPÍRITA	TEREZINHA LUMBRERAS	LE 2ª par. cap. VI
	20:00	DA VIDA ESPÍRITA	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE 2ª par. cap. VI

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / GEN – A Gênese / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / QE – O que é o Espiritismo / RE – Revista Espírita / EDM – Evolução em Dois Mundos / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2023

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
03/12/2023	CONDUTA E CONSCIÊNCIA	MAYSE BRAGA
10/12/2023	OS OBSTÁCULOS E A REFORMA ÍNTIMA	ÉDER ANDRADE
17/12/2023	SEARA DOS MÉDIUNS	LUIS LODI
24/12/2023	O NATAL DE JESUS E AS LEIS DIVINAS	RAUL TEIXEIRA
31/12/2023	ANO NOVO	PATRÍCIA TORRES

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA LER OU FAZER DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em azul e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

MENSAGEM DE NATAL

Natal.

Natividade.

Nascimento de Jesus Cristo.

Data convencional para que se comemore a vinda do Filho de Deus em sua encarnação, para nos trazer a Palavra pelo exemplo, o Caminho personificado.

A [data foi arbitrada](#) em função da sobreposição às comemorações pagãs do solstício, com o intuito de se ressignificar o calendário. Segundo outra hipótese, pelo cálculo da Igreja Católica, considerando nove meses depois da Concepção, a qual teria sido coincidente com o dia da Criação da Luz, 25 de março.

Baseando-se nisto, para o Espiritismo dever-se-ia celebrar no dia 25 de março, se comemorássemos da mesma forma, uma vez que o processo de encarnação começa justamente na concepção, fecundação, não no simples fato de mudança de ambiente, do útero para o mundo exterior.

E, com o tempo, infelizmente ornou-se também mais uma data comercializada, baseando-se nos presentes que se dá ou troca, tomando como base os Reis Magos.

Mas, para o Espiritismo, todo dia é Dia de Natal, pois a Reforma Íntima necessária a todos nós lembra que estamos em ambos os planos em continuado processo evolutivo, pela comunhão ao Mestre, pelos exemplos e palavras.

Mesmo assim, é válido intensificar esta lembrança, para a reflexão e reavaliação pessoal, de quanto se esteja de fato praticando o que não deve ficar apenas nas palavras, nos centros, nas reuniões e cultos, na leitura e na pregação.

Quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade, sendo a intensidade pelo universal princípio das Leis de Deus, da Causa e Efeito.

Não tenhamos medo, portanto, de seguir os passos ensinados pelo Mestre, sem sentir vergonha ou vulnerabilidade ao nos tornarmos ou voltarmos a sermos bons, caridosos, amorosos, fraternais.

Tenhamos, sim, medo de não termos o direito ao Reino Verdadeiro, pelo egoísmo, pela vaidade, pelo apego ao que é meramente transitório.

Natal, tempo para reforçar a lembrança do Grande Irmão e de seus ensinamentos.

Lembrar do Novo Tempo que Jesus nos trouxe.

Deus é o Amor, é a Esperança. É o perdão e a recuperação. Só a Caridade salva.

É o tempo de hoje sermos melhores do que lembramos de ontem, para que amanhã estejamos cada vez mais adiante e acima do que fomos, somos e estarmos sempre mais perto do que Ele quer que sejamos.

Feliz Natal, em todos os dias, são os nossos sinceros votos.



ESTUDO

O Espiritismo é uma Ciência Positiva

Alocução do Sr. Allan Kardec aos Espíritas de Bruxelas e Antuérpia, em 1864.

Publicamos esta alocução a pedido de muitas pessoas que nos testemunharam o desejo de conservá-la, e porque ela tende a fazer encarar o Espiritismo sob um aspecto de certo modo novo. A *Revista Espírita* de Antuérpia a reproduziu integralmente.

Senhores e caros irmãos espíritas,

Apraz-me dar-vos este título porque, posto eu não tenha a vantagem de conhecer todas as pessoas presentes a esta reunião, quero crer que aqui estamos em família e todos em comunhão de pensamentos e de sentimentos. Admitindo, mesmo, que nem todos os assistentes fossem simpáticos à nossas ideias, não os confundira menos no sentimento fraterno que deve animar os verdadeiros espíritas para com todos os homens, sem distinção de opinião.

Contudo, é aos nossos irmãos em crença que me dirijo mais especialmente, para lhes exprimir a satisfação que experimento de me achar entre eles, e de lhes oferecer, em nome da Sociedade de Paris, a saudação de fraternidade espírita.

Eu já havia tido a prova de que o Espiritismo conta nesta cidade com numerosos adeptos sérios, devotados e esclarecidos, perfeitamente imbuídos do objetivo moral e filosófico da doutrina; sabia que aqui encontraria corações simpáticos, e isto foi o motivo determinante para que eu correspondesse ao insistente e grato convite que me foi feito por vários dentre

vós, para uma curta visita este ano. A acolhida tão amável e cordial que recebi permitirá que leve de minha estada aqui a mais agradável lembrança.

Certamente eu teria o direito de orgulhar-me com o acolhimento que recebo nos diversos centros que visito, se não soubesse que esses testemunhos se dirigem muito menos ao homem do que à doutrina, da qual sou apenas o humilde representante, e devem ser considerados como uma profissão de fé, uma adesão aos nossos princípios. É assim que os encaro, no que pessoalmente me concerne. .

Aliás, se as viagens que de tempos em tempos faço aos centros espíritas só devessem ter como resultado uma satisfação pessoal, eu as consideraria inúteis e me absteria de fazê-las. Mas, além de contribuírem para apertar os laços de fraternidade entre os adeptos, elas também têm a vantagem de me fornecer assuntos de observação e de estudo que jamais são perdidos para a doutrina.

Independentemente dos fatos que podem servir ao progresso da ciência, aí recolho os materiais da história futura do Espiritismo; os documentos autênticos sobre o movimento da ideia espírita; os elementos mais ou menos favoráveis ou contrários que ela encontra, conforme as localidades; a força ou a fraqueza e as manobras de seus adversários; os meios de combater estes últimos; o zelo e o devotamento de seus verdadeiros defensores.

Entre estes últimos deve-se colocar na primeira linha todos os que militam pela causa com coragem, perseverança, abnegação e desinteresse, sem segunda intenção pessoal, que buscam o triunfo da doutrina pela doutrina e não pela satisfação de seu amor-próprio, aqueles que, enfim, por seu exemplo, provam que a moral espírita não é palavra vã, e se esforçam por justificar essa notável afirmação de um incrédulo: *Com uma tal doutrina, não se pode ser espírita sem ser homem de bem.*

Não há centro espírita onde eu não tenha encontrado um número mais ou menos grande desses pioneiros da obra, desses desbravadores do terreno, desses lutadores infatigáveis que, sustentados por uma fé sincera e esclarecida, pela consciência de cumprir um dever, não desanimem ante nenhuma dificuldade, encarando seu devotamento como uma dívida de reconhecimento pelos benefícios morais que eles receberam do Espiritismo. É justo que os nomes daqueles de que se honra a doutrina fiquem perdidos para os nossos descendentes e que não possam eles um dia ser inscritos no panteão espírita?

Infelizmente, ao lado deles por vezes se acham os meninos travessos da causa, os impacientes que, não calculando o alcance de suas palavras e de seus atos, podem comprometê-la; aqueles que, por um zelo irrefletido, por ideias intempestivas e prematuras, sem querer fornecem armas aos nossos adversários.

Depois vêm aqueles que, considerando o Espiritismo apenas superficialmente, *sem serem tocados no coração*, por seu próprio exemplo dão uma falsa ideia de seus resultados e de suas tendências morais.

Eis aí, sem contradita, o maior escolho que encontram os sinceros propagadores da doutrina, pois muitas vezes eles veem a obra que penosamente esboçaram desfeita por aqueles que deveriam secundá-los. É um fato comprovado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que absolutamente não o compreendem, e mesmo por seus inimigos declarados. E é de notar que aqueles que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de compreendê-lo melhor que os outros, e não é raro ver noviços pretenderem, ao cabo de alguns meses, dar lições àqueles que adquiriram experiência em estudos sérios. Tal pretensão, que revela o orgulho, é uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da doutrina.

“Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa. Ele tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem aos nossos olhos a cada instante, mas cuja origem não se suspeitava.”

Que os espíritas sinceros, entretanto, não desanimem, pois esse é um resultado do momento de transição que vivemos. As ideias novas não podem estabelecer-se de repente e sem estorvos. Como lhes é preciso varrer as ideias antigas, forçosamente encontram adversários que as combatem e as repelem, e depois, as criaturas que as tomam pelo avesso, que as exageram ou querem acomodá-las a seus gostos ou a suas opiniões pessoais. Mas chega o momento em que, conhecidos e compreendidos os verdadeiros princípios pela maioria, as ideias contraditórias caem por si mesmas. Já vedes o que aconteceu com todos os sistemas isolados, surgidos na origem do Espiritismo.



Allan Kardec em seu gabinete

Todos caíram ante a observação mais rigorosa dos fatos, ou só encontram ainda uns poucos desses partidários tenazes que em tudo se aferram às suas primeiras ideias, sem dar um passo à frente. A unidade se estabeleceu na crença espírita com muito mais rapidez do que era dado esperar.

É que os Espíritos vieram confirmar em todos os pontos os princípios verdadeiros, de sorte que hoje há entre os adeptos do mundo inteiro uma opinião predominante que, se ainda não conta com a unanimidade absoluta, conta, incontestavelmente, com a da imensa maioria, do que se segue que aquele que quer marchar ao arrepio dessa opinião, encontrando pouco ou nenhum eco, se condena ao isolamento. Aí está a experiência para demonstrá-lo.

Para remediar o inconveniente que acabo de assinalar, isto é, para prevenir as consequências da ignorância e das falsas interpretações, é

preciso cuidar da divulgação das ideias justas, de formar adeptos esclarecidos cujo número crescente neutralizará a influência das ideias erradas.

Minhas visitas aos centros espíritas, naturalmente, têm por objetivo principal ajudar os irmãos em crença em suas tarefas. Aproveito, assim, para lhes dar as instruções de que possam necessitar, como desenvolvimento teórico ou aplicação prática da doutrina, tanto quanto me é possível fazê-lo.

A finalidade dessas visitas é séria e exclusivamente no interesse da doutrina, assim, não busco ovações, que não são do meu gosto nem do meu caráter.

Minha maior satisfação é a de me encontrar com amigos sinceros, devotados, com os quais a gente pode entreter-se sem constrangimento e se esclarecer mutuamente, por uma discussão amistosa, à qual cada um leva o contributo de suas próprias observações.

Nessas excursões, não vou pregar aos incrédulos e jamais convoco o público para catequizá-lo. Numa palavra, não vou fazer propaganda. Só apareço em reuniões de adeptos, nas quais meus conselhos são desejados e podem ser úteis.

Eu os dou de boa vontade aos que julgam deles necessitar e abstenho-me com os que se julgam bastante esclarecidos para dispensá-los. Só me dirijo aos homens de boa vontade.

Se nessas reuniões, excepcionalmente, se insinuarem pessoas atraídas apenas pela curiosidade, elas ficariam desapontadas, pois aí nada encontrariam que pudesse satisfazê-las, e se estivessem animadas de um sentimento hostil ou difamatório, o caráter eminentemente sério, sincero e moral da assembleia e dos assuntos aí tratados tiraria qualquer pretexto plausível para a sua malevolência. Tais são os pensamentos que exprimo nas diversas reuniões a que sou chamado a assistir, a fim de que não se equivoquem quanto às minhas intenções.

Eu disse inicialmente que eu não era senão o representante da doutrina. Algumas explicações sobre o seu verdadeiro caráter naturalmente chamarão a vossa atenção para um ponto essencial que até agora não foi suficientemente considerado. Certamente, vendo a rapidez do progresso desta doutrina, haveria mais glória em dizer-me seu criador; meu amor-próprio aí encontraria sua compensação, mas não devo considerar a minha parte maior do que ela é.

Longe de lamentar, eu me felicito por isso, porque, então, a doutrina não passaria de uma concepção individual, que poderia ser mais ou menos justa, mais ou menos engenhosa, mas que, por isso mesmo, perderia sua autoridade. Ela poderia ter partidários, talvez fazer escola, como muitas outras, mas certamente não teria adquirido, em poucos anos, o caráter de universalidade que a distingue.

Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa. Ele tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem aos nossos olhos a cada instante, mas cuja origem não se suspeitava.

É, pois, resultado da observação, numa palavra, uma ciência, a ciência das relações entre os mundos visível e invisível, ciência ainda imperfeita, mas que diariamente se completa por novos estudos e que, tende certeza, tomará posição ao lado das ciências *positivas*. Digo *positivas* porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não puramente especulativa.

O Espiritismo nada inventou, porque não se inventa o que está na Natureza. Newton não inventou a lei da gravitação, pois essa lei universal existia antes dele; cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, entretanto, ela não era conhecida.

Por sua vez, o Espiritismo vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal quanto a da gravitação e a da eletricidade, contudo ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis no momento de sua descoberta.

É que os homens geralmente sentem dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes concordar que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles próprios não encontraram.

Mas como, definitivamente, esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, eles terão que render-se à evidência, como os mais recalcitrantes tiveram que fazê-lo quanto ao movimento da Terra, à formação do globo e aos efeitos do vapor. Por mais que taxem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que existe.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos de uma certa ordem, e que em todas as épocas se produziram de maneira espontânea.

Mas o que, sobretudo, o favoreceu nessas pesquisas, é que lhe foi dado o poder de produzi-los e de provocá-los, até certo ponto. Ele encontrou nos médiuns, instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. Entenda-se que isto é uma comparação e que não pretendo estabelecer uma analogia.

Há aqui, entretanto, uma consideração de alta importância. É que, em suas pesquisas, ele não procedeu por via de hipóteses, como o acusam. Ele não supôs a existência do mundo espiritual para explicar os fenômenos que tinha sob as vistas.

“Demonstrando a ação do elemento espiritual sobre o mundo material, ele alarga o domínio da Ciência e abre, por isto mesmo, uma nova via ao progresso material. Então terá o homem uma base sólida para o estabelecimento da ordem moral na Terra.”

Ele procedeu pela via da análise e da observação. *Dos fatos remontou à causa e o elemento espiritual a ele se apresentou como força ativa; ele só o proclamou depois de havê-lo constatado.*

Como força e como lei da Natureza, a ação do elemento espiritual abre, assim, novos horizontes à Ciência, dando-lhe a chave de uma porção de problemas incompreendidos.



Mas, se a descoberta de leis puramente materiais produziu no mundo revoluções materiais, a do elemento espiritual nele prepara uma revolução moral, porque ela muda totalmente o curso das ideias e das crenças mais arraigadas; ela mostra a vida sob um outro aspecto; ela mata a superstição e o fanatismo; ela engrandece o pensamento, e o homem, em vez de se arrastar na matéria, de circunscrever sua vida entre o nascimento e a morte, eleva-se ao infinito; ele sabe de onde vem e para onde vai; ele vê um objetivo para o seu trabalho, para os seus esforços, uma razão de ser para o bem; ele sabe que nada do que aqui adquire em saber e moralidade fica perdido, e que o seu progresso continua indefinidamente no além-túmulo; ele sabe que há sempre um futuro para si, sejam quais forem a insuficiência e a brevidade da presente existência, ao passo que a ideia materialista, circunscrevendo a vida à existência atual, dá-lhe como perspectiva o nada, que nem mesmo tem por compensação a duração, que ninguém pode aumentar à sua vontade, desde que podemos cair amanhã, dentro de uma hora, e então o fruto de nossos labores, de nossas vigílias, dos conhecimentos adquiridos estarão para nós perdidos para sempre, muitas vezes sem termos tido tempo de desfrutá-los.

Le Messenger N°2 (Liège, Bélgica)

O Espiritismo, eu o repito, demonstrando, não por hipótese, mas por fatos, a existência do mundo invisível e o futuro que nos aguarda, muda completamente o curso das ideias; dá ao homem a força moral, a coragem e a resignação, porque ele não mais trabalha apenas pelo presente, mas pelo futuro; ele sabe que se não gozar hoje, gozará amanhã.

Demonstrando a ação do elemento espiritual sobre o mundo material, ele alarga o domínio da Ciência e abre, por isto mesmo, uma nova via ao progresso material. Então terá o homem uma base sólida para o estabelecimento da ordem moral na Terra.

Ele compreenderá melhor a solidariedade que existe entre os seres deste mundo, porquanto essa solidariedade se perpetua indefinidamente; a fraternidade deixa de ser palavra vã; ela mata o egoísmo, em vez de ser morta por ele e, muito naturalmente, imbuído destas ideias, o homem a elas conformará as suas leis e suas instituições sociais.

O Espiritismo conduz inevitavelmente a essa reforma. Assim, pela força das coisas, realizar-se-á a revolução moral que deve transformar a Humanidade e mudar a face do mundo, e isto simplesmente pelo conhecimento de uma nova lei da Natureza que dá um outro curso às ideias, uma significação a esta vida, um objetivo às aspirações do futuro, e faz encarar as coisas de outro ponto de vista.

Se os detratores do Espiritismo — eu falo dos que militam pelo progresso social, dos escritores que pregam a emancipação dos povos, a liberdade, a fraternidade e a reforma dos abusos —

conhecessem as verdadeiras tendências do Espiritismo, seu alcance e seus inevitáveis resultados, em vez de atacá-lo, como o fazem, e de lançar incessantemente obstáculos no seu caminho, nele veriam a mais poderosa alavanca para chegar à destruição dos abusos que combatem; em vez de lhe serem hostis, eles o aclamariam como um socorro providencial. Infelizmente, a maioria acredita mais em si do que na Providência.

Mas a alavanca age sem eles e apesar deles, e a força irresistível do Espiritismo será tanto melhor constatada quanto mais ele estiver a combater. Um dia, deles dirão — e isto não será para sua glória — o que eles próprios dizem dos que combateram o movimento da Terra e dos que negaram a força do vapor. Todas as negações, todas as perseguições não impediram que estas leis naturais seguissem o seu curso, como todos os sarcasmos da incredulidade não impedirão a ação do elemento espiritual, que é, também, uma lei da Natureza.

Considerado desta maneira, o Espiritismo perde o caráter de misticismo que lhe censuram seus detratores, pelo menos aqueles que não o conhecem.

Não é mais a ciência do maravilhoso e do sobrenatural ressuscitada, é o domínio da Natureza, enriquecido por uma lei nova e fecunda, uma prova a mais do poder e da sabedoria do Criador. São, enfim, os limites recuados do conhecimento humano.

Tal é, em resumo, senhores, o ponto de vista sob o qual se deve encarar o Espiritismo. Nesta circunstância, qual foi o meu papel? Não é nem o de inventor, nem o de criador. Eu vi, observei, estudei os fatos com cuidado e perseverança; eu os coordenei e lhes deduzi as consequências: eis toda a parte que me cabe.

Aquilo que fiz, outro poderia ter feito em meu lugar. Em tudo isto fui apenas um instrumento da Providência, e dou graças a Deus e aos bons Espíritos por terem querido servir-se de mim. É uma tarefa que aceitei com alegria, e da qual me esforço por me tornar digno, pedindo a Deus me dê as forças necessárias para realizá-la segundo a sua santa vontade.

Essa tarefa, entretanto, é pesada, mais pesada do que podem supor, e se tem para mim algum mérito, é que tenho a consciência de não haver recuado ante nenhum obstáculo e nenhum sacrifício; será a obra de minha vida, até meu último dia, pois ante um objetivo tão importante, todos os interesses materiais e pessoais se apagam, como pontos diante do infinito.

Termino esta curta exposição, senhores, dirigindo sinceras felicitações aos nossos irmãos da Bélgica, presentes ou ausentes, cujo zelo, devotamento e perseverança contribuíram para a implantação do Espiritismo naquele país. As sementes que foram plantadas nos grandes centros populacionais como Bruxelas, Antuérpia e outros, tenho certeza, não terão sido lançadas em solo estéril.

Fonte:

[Revista Espírita – Novembro 1864](#)





REFLEXÃO

O Filho Egoísta

“Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo, há tantos anos, sem jamais transgredir um mandamento teu, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.”

(Lucas, 15:29)

A parábola não apresenta somente o filho pródigo. Mais aguçada atenção e encontraremos o filho egoísta.

O ensinamento velado do Mestre demonstra dois extremos da ingratidão filial. Um reside no esbanjamento; o outro, na avareza.

São as duas extremidades que fecham o círculo da incompreensão humana.

De maneira geral, os crentes apenas enxergaram o filho que abandonou o lar paterno, a fim de viver nas estroinices do escândalo, tornando-se credor de todas as punições; e raros aprendizes conseguiram fixar o pensamento na conduta condenável do irmão que permanecia sob o teto familiar, não menos passível de repreensão.

Observando a generosidade paterna, os sentimentos inferiores que o animam sobem à tona e ei-lo na demonstração de sovinice.

Contraria-o a vibração de amor reinante no ambiente doméstico; alega, como autêntico preguiçoso, os anos de serviço em família; invoca, na posição de crente vaidoso, a suposta observância da Lei Divina e desrespeita o genitor, incapaz de partilhar-lhe o justo contentamento.

Esse tipo de homem egoísta é muito vulgar nos quadros da vida. Ante o bem-estar e a alegria dos outros, revolta-se e sofre, através da secura que o aniquila e do ciúme que o envenena.

Lendo a parábola com atenção, ignoramos qual dos filhos é o mais infeliz, se o pródigo, se o egoísta, mas atrevemo-nos a crer na imensa infelicidade do segundo, porque o primeiro já possuía a bênção do remorso em seu favor.

Fonte: _____
Livro: Série Fonte Viva
De: Emmanuel
Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

A Vingança

9. A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens.

É, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a Humanidade, no começo da Era Cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem.

Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita.

Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: “Perdoai aos vossos inimigos”, que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão.

A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza. Com efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vinga a céu aberto.

Quando é ele o mais forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio.

Porém, as mais das vezes assume aparências hipócritas, ocultando nas profundezas do coração os maus sentimentos que o animam.

Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia, e espera o momento azado para sem perigo feri-lo.

Esconde-se do outro, espreitando-o de contínuo, prepara-lhe odiosas armadilhas e, sendo propícia a ocasião, derrama-lhe no copo o veneno.

Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas pérfidas insinuações, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão avolumando pelo caminho.

Em consequência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidor, espanta-se de dar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam.

Fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se aniquilado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam.

Ah! o covarde que se vinga assim é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Fora, pois, com esses costumes selvagens! Fora com esses processos de outros tempos!

Todo espírita que ainda hoje pretendesse ter o direito de vingar-se seria indigno de figurar por mais tempo na falange que tem como divisa:

Sem caridade não há salvação! Mas não, não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita ouse jamais, de futuro, ceder ao impulso da vingança, senão para perdoar.

Júlio Olivier. (Paris, 1862.)

Referência: [O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XII item 9](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Anna Blackwell

Anna Blackwell nasceu em 1816, Bristol, Inglaterra.

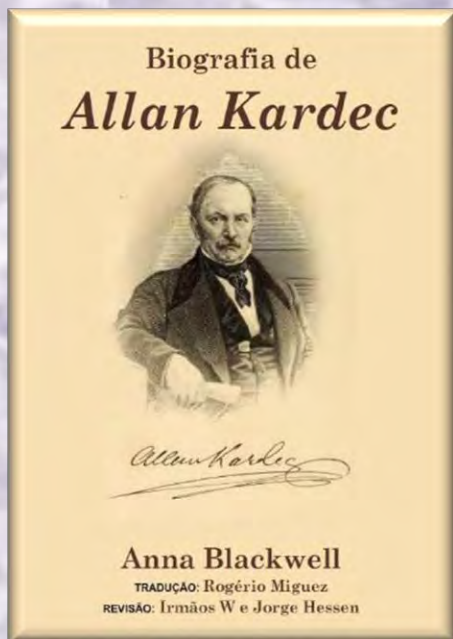
Jornalista, professora, escritora, poetisa e tradutora profissional.

Seu pai trabalhava com refinarias de açúcar, o que fez a família se mudar com frequência. Da Inglaterra foram para os EUA, tendo morado em Nova York em 1832, depois Jersey, Cincinnati (1838), Kentucky, Carolina e Filadélfia.

Pela biografia de sua irmã, Dra. Elizabeth, Anna teria se transferido para a França em 1849, acompanhando sua irmã médica que se instalou em Paris a trabalho. A Dra. Elizabeth ficou famosa por ter sido a primeira mulher a se graduar em Medicina nos EUA. Família nobre, porém, com consciência justa e social, ativa em atividades beneficentes.

Nessa época, eclodia o fenômeno das mesas girantes, primeiramente na América e em seguida na Europa. Assim, nestes eventos conheceu o ainda Prof. Hippolyte L. D. Rivail (Allan Kardec), que em 1855 também iniciava o seu interesse no assunto.

Importante personagem da História do Espiritismo, amiga pessoal do casal Kardec, foi a tradutora (para o inglês) do "[Livro dos Espíritos](#)" e do "[Livro dos Médiuns](#)", tendo dado início à tradução de "[O Céu e O Inferno](#)", podendo atingir o público anglófono. Também participou de reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE).



Biografia de Allan Kardec

Portanto, foi não só adepta e pesquisadora, mas uma grande difusora e defensora do Espiritismo, destacando-se também a conexão estabelecida entre seu compatriota Sir Arthur Conan Doyle com Allan Kardec. Vale lembrar que o nobre romancista inglês, autor do famoso personagem Sherlock Holmes, também foi grade historiador e pesquisador do Espiritualismo. Não confundir Espiritualismo com Espiritismo, do qual difere em questões doutrinárias, principalmente com dúvidas sobre a reencarnação.

Blackwell tornou-se amiga pessoal não só de Amélie Boudet (esposa de Allan Kardec), mas de também de Berthe Fropro, outra ilustre personagem da defesa e difusão da Doutrina.

Na verdade, após a morte de Allan Kardec, Boudet, Fropro e Blackwell estabeleceram uma frente eficaz para impedir a deturpação da redação original da Codificação, especificamente quando Leymarie, sucessor de Kardec na Presidência da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e da editora, foi influenciado pelas ideias e obras de Roustaing.

Blackwell, Fropro e Boudet também contribuíram para Émilie Collignon, médium que tinha sido colaboradora da Codificação, mas que foi aliciada funcionalmente pelo Roustaing.

Ainda por conta de acompanhar a irmã médica, voltou para Londres, mas manteve constante correspondência com Allan Kardec.

No período de 1869 - 1870, produziu o livro "[Allan Kardec - Uma Biografia Esquecida](#)", cuja tradução para o português foi feita por Rogério Miguez, assíduo colaborador desta Revista.

Publicou em 1875 a obra chamada "*The probable effect of spiritualism upon the social, moral, and religious condition of society*". Em Janeiro de 1883, publicou na Revista Espírita a matéria "*O Relatório das Exéquias da Senhora Allan Kardec*"

Além de ter sido correspondente internacional de diversos jornais dos EUA, Canadá, África do Sul, Austrália e Índia, também foi fundadora de uma escola de enfermagem para mulheres, com as irmãs Dras. Elizabeth e Emily.

Faleceu em 1900, em Londres, Inglaterra.

Referências:

1. [Autores Espíritas Clássicos](#)
2. [EEOnline](#)
3. [DOYLE, Arthur Conan. História do Espiritualismo](#)
4. [Grandes Vultos do Espiritismo – Portal do CEAK](#)



Tocando o Barco – 1984

“Ninguém nega que todos nós, os espíritos em evolução, vinculados à Terra, estamos na condição de viajores, no imenso rio da vida, na pauta da expressão popular: "Tocando o Barco".

Há quem siga em navios confortáveis, em iates de renome, em transportes a motor, em grandes canoas mantidas a remo, em pirogas e jangadas simples.

A existência, significando viagem, seguirá atendendo às circunstâncias da vida de cada viajor, motivo pelo qual todos os companheiros trocam impressões entre si, nas pequenas paradas de refazimento que se fazem indispensáveis.

Todos, porém, atravessam os mesmos riscos, varam os mesmos perigos, contemplam a beleza das mesmas regiões e conhecem o rigor das ventanias e tempestades, quando se mostram desencadeadas, por força dos climas ou do tempo que influenciam determinadas fases da viagem.

Emmanuel

Imperdível e indispensável leitura!!!

An illustration of a brown owl wearing blue-rimmed glasses, perched on a branch and reading a red book. A small sign on the branch says 'Voltar ao Sumário'.

ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAK.

Procure manter em dia sua contribuição.

Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 **21 99447-9666**





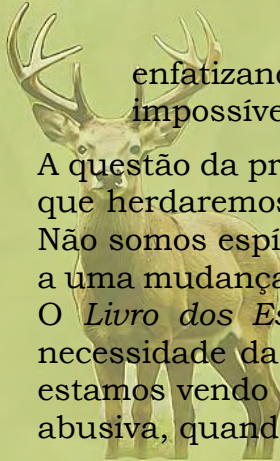
PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Ecologia e Espiritismo

A Doutrina Espírita procura orientar a todos os seus adeptos, seguidores e simpatizantes que temos uma responsabilidade com o planeta terra onde vivemos. O estudo do Espiritismo é transversal em relação a outras ciências, como biologia e geografia, quando desperta no homem a preocupação ecológica pelo bem-estar da natureza onde ele vive. dessa forma, deve velar pelas florestas, pelos rios e até pelo mar, pois, segundo os pesquisadores, serão os oceanos, no futuro, a principal fonte de alimento para a humanidade.

André Trigueiros, espírita, jornalista e ecologista, nos presenteou com uma obra que nos ensina a importância do conhecimento da transversalidade das ciências no mundo moderno, quando cita:

A ecologia amadureceu como ciência, e um marco importante foi a proposição, pelo biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy em 1937, de uma mudança radical contrapondo o reducionismo cartesiano e desenvolveu a teoria geral dos sistemas propondo que o ambiente passasse a ser observado como uma totalidade integrada e



ênfatizando a inter-relaão e interdependência entre seus componentes sendo impossível estudar seus elementos isoladamente.¹

A questo da preservao do meio ambiente passa pela educao do homem, até pelo fato de que herdaremos o planeta que deixaremos para os nossos filhos, pela lei da reencarnao. Não somos espíritos tão evoluídos a ponto de conquistar, pelo menos no momento, o direito a uma mudana vibratória, para sermos elevados a um outro orbe diferente do planeta Terra. O *Livro dos Espíritos*, organizado por Allan Kardec, apresenta questões que falam da necessidade da transformao para a evoluo da sociedade. Infelizmente, não é isso que estamos vendo acontecer, pois existem dois tipos de destruio: a destruio necessária e a abusiva, quando cita:

Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruio?

Essa necessidade se enfraquece no homem,  medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror  destruio cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.²

Nos últimos 50 anos, surgiu o movimento que trata da transio planetária, elevando a Terra  condio de um mundo de regenerao. Mas estamos ainda longe dessa possibilidade, pelas recaídas e arrastamentos.

As mudanas climáticas que estamos passando, provocando o derretimento das calotas polares, assim como a poluio das lagoas, rios e mares, refletem o descontrole imenso do homem com a natureza e, conseqüentemente, como resposta, estamos sofrendo uma inversão térmica com grandes ondas de calor fora de época, assim como baixíssimas temperaturas e um inverno rigoroso.

Algumas espécies de animais e plantas entraram na lista de seres em extino, pela caa e pesca predatória, assim como um extrativismo predatório nas grandes florestas.

O desequilíbrio climático que vem afetando vários países, tanto do Hemisfério Norte quanto do Hemisfério Sul, reflete as agressões do homem ao meio ambiente, principalmente no que diz respeito  emissão de gases tóxicos, alterando o ciclo de temperatura do planeta ao longo das estaes.

Sabemos que o planeta Terra é uma grande escola, um hospital, um sanatório e um imenso presídio para espíritos comprometidos pela Lei da Ao e Reao, principalmente quando vamos contra as Leis Morais de Deus.

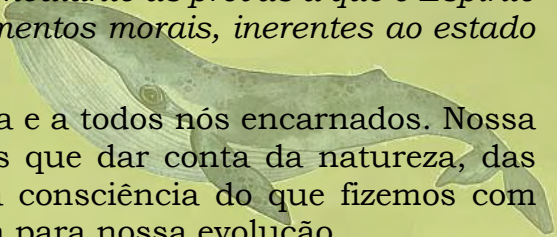
Allan Kardec nos deixou também no Livro dos Espíritos a noo de como corrigir os erros cometidos nessa encarnao, quando tomamos a consciência de que sabíamos que estávamos errados e nada fizemos para nos modificar:

A expiao se cumpre no estado corporal ou no estado espiritual?

A expiao se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.²

A ideia da preservao ecológica se aplica a todo o planeta e a todos nós encarnados. Nossa responsabilidade  global, da mesma forma que teremos que dar conta da natureza, das plantas e animais. Teremos que prestar contas  nossa consciência do que fizemos com nosso corpo orgânico, emprestado pela providência divina para nossa evoluo.

"A ideia da preservao ecológica se aplica a todo o planeta e a todos nós encarnados. Nossa responsabilidade  global, da mesma forma que teremos que dar conta da natureza, das plantas e animais. Teremos que prestar contas  nossa consciência do que fizemos com nosso corpo orgânico, emprestado pela providência divina para nossa evoluo."



Isso não se aprende de uma hora para outra; é, acima de tudo, uma questão de educação enquanto espíritos imortais, rumo a uma vida futura, a um mundo de regeneração.

A ideia da preservação ecológica se aplica a todo o planeta e a todos nós encarnados. Nossa responsabilidade é global, da mesma forma que teremos que dar conta da natureza, das plantas e animais. Teremos que prestar contas à nossa consciência do que fizemos com nosso corpo orgânico, emprestado pela providência divina para nossa evolução.

Isso não se aprende de uma hora para outra; é, acima de tudo, uma questão de educação enquanto espíritos imortais, rumo a uma vida futura, a um mundo de regeneração.

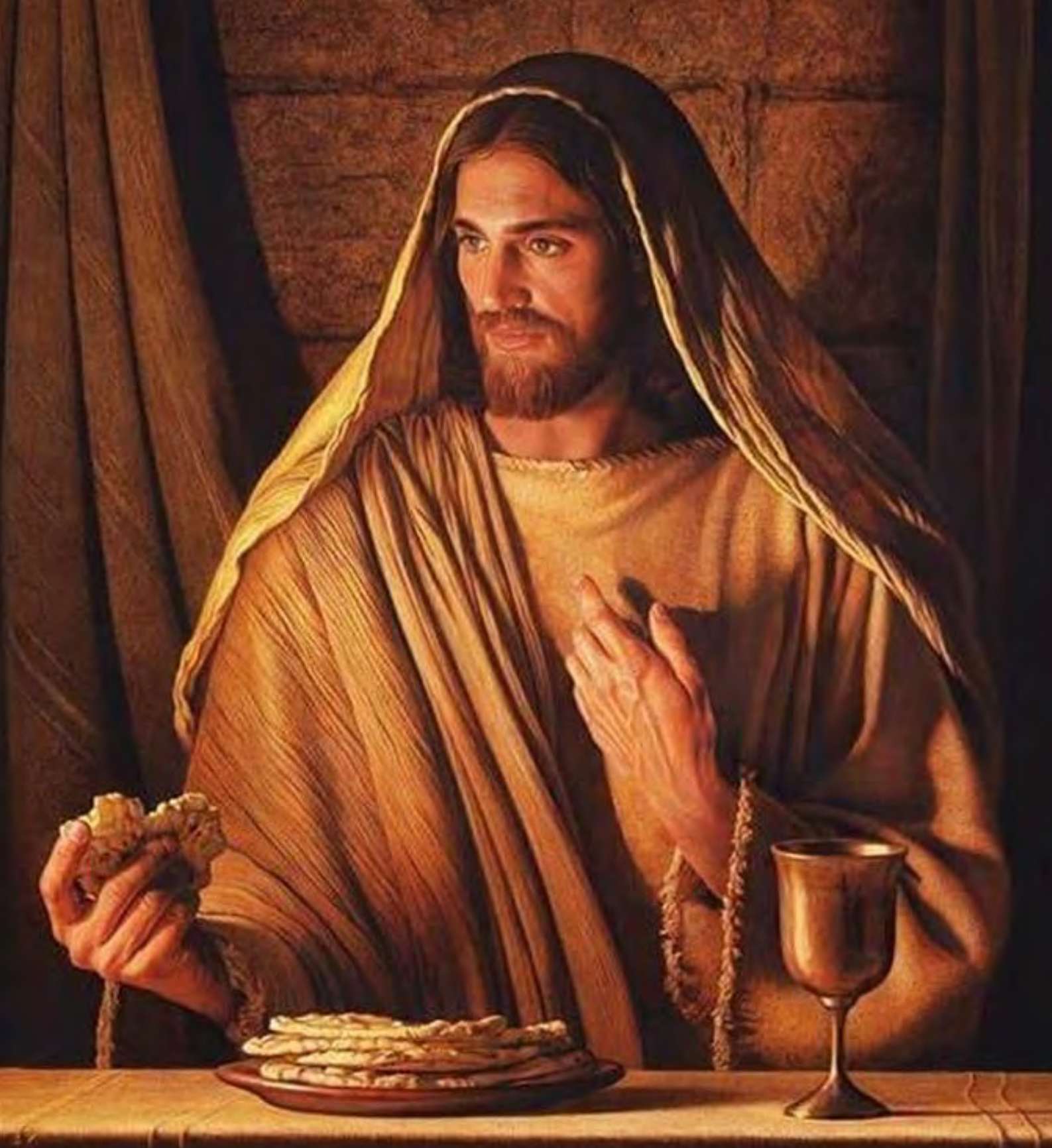
Referências:

1. Trigueiro, André: Espiritismo e Ecologia; A ciência ecológica – p.27; FEB.
2. Kardec, Allan; Livro dos Espíritos; 3ª P. Cap. VI - Destruição necessária e destruição abusiva - p.733; 4ª P. Expição e arrependimento – p. 998; FEB.

Fonte:

Colaboração de Êder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Transubstanciação e Espiritismo

Assunto polêmico em diferentes religiões, a representação do “corpo e sangue” de Cristo, através do pão e do vinho, baseando-se nas palavras atribuídas a Jesus na Última Ceia.

Conforme consta em uma das fontes consultadas, site “[O Tempo](#)”, com o título “[Teologias respeitadas pelos espíritas dividem outros cristãos](#)”, da autoria de José Reis Chaves, teólogo e biblista, obtivemos as seguintes informações:

1. A transubstanciação (“além da substância”) é a crença da Igreja Católica que afirma que a hóstia e o vinho consagrados são o corpo e o sangue reais de Jesus.
2. Lutero recorreu à palavra ubiquidade (“presença de um ser em mais de um local”) e usou o termo “consubstanciação” (“com a substância”), que significa que o pão e o vinho consagrados têm a presença divina de Jesus; aquela mesma que está presente no seu corpo está também no pão e no vinho consagrados, transformando-os no corpo e no sangue reais de Jesus.
3. Já os protestantes e evangélicos seguidores de Calvino, Zwíglío e outros não aceitam as ideias de Lutero e da Igreja, chamando-as de “idólatras”, pois levam à adoração. Outros dizem que a presença é só espiritual, pois o corpo de Jesus está no céu. Para os protestantes e evangélicos, de modo geral, as frases de Jesus “Isto é meu corpo” e “Isto é meu sangue” são figuradas, e não literais, pois Jesus recorria muito ao simbolismo. Ele disse ser a porta, como se diz também que Kardec é a chave dessa porta. É óbvio que essas frases são simbólicas.
4. A Igreja Ortodoxa Oriental, a Anglicana, a Luterana e as igrejas calvinistas e presbiterianas creem na presença real relativa do corpo de Jesus no pão e no vinho consagrados, pois não aceitam totalmente a transubstanciação da Igreja Católica.
5. Atentemos para a palavra “presença”. Ela significa que um ser está presente em algum local ou em outro ser. São, pois, dois seres: o que recebe a presença e o que nele se torna presente. Mas o ser que recebe a presença não se transforma nessa coisa presente. Assim, o pão e o vinho consagrados não se transformariam no ser presente neles, ou seja, o corpo e o sangue de Jesus.
6. O pão e o vinho consagrados, recebedores da presença divina do corpo e do sangue de Jesus, não se tornariam, pois, no corpo e no sangue de Jesus, segundo Lutero. Realmente, uma pessoa, visitando alguém, não torna esse alguém nela. A pessoa presente (visitante) é uma, a visitada continua sendo ela mesma, não passando a ser a visitante. Ora, Deus está presente em todo lugar, mas os lugares não se transformam Nele porque Ele está neles. E como Deus tem livre-arbítrio, Ele está presente somente onde Ele quiser estar. Mas essa questão da consubstanciação para Lutero, baseada na ubiquidade divina de Jesus, e de algum modo variável para a Igreja Ortodoxa Oriental e as igrejas protestantes, em geral, cheira a panteísmo, pois, ao dizerem que Jesus é outro Deus, todo ser em que Ele estiver presente viraria Deus!
7. O Espiritismo interpreta também figuradamente as citadas frases de Jesus sobre o pão e o vinho das cerimônias da chamada “Santa Ceia”. Mas tem um grande respeito para com todas as variadas interpretações exegéticas bíblicas e teológicas dos demais cristãos sobre a transubstanciação e a consubstanciação, e não condena, pois, ninguém por crer ou não crer em determinada doutrina.

“Na verdade, o fenômeno da transubstanciação, no Espiritismo não é um ato pontual que se repete em rituais em templos, mas sim na contínua ação cotidiana, pela Reforma Íntima, quanto mais evoluímos nos dois mundos, encarnado ou livre, alma ou espírito.”

Acrescenta-se, a título de ilustração, de forma até algo pejorativa, aqueles que discordam do conceito literal da transubstanciação, incluindo neste grupo até e principalmente os ateus, dos quais muitos, de forma ácida sarcástica, consideram a ingestão “do corpo e do sangue de Cristo”, pelo pão e o vinho, como uma forma de canibalismo metafórico...!

De fato, o Espiritismo não comporta ritos, rituais e liturgias, muito menos formulações metafóricas e solenes, como se estabeleceram nas diferentes Igrejas e/ou Templos, sejam de que filosofia ou religião forem. Pelo contrário, o Espiritismo é simples e direto na sua concepção teórica e prática, conforme bem apresentado na Codificação, especialmente no [“Livro dos Espíritos”](#) e no [“Evangelho Segundo o Espiritismo”](#).

A Comunhão, pelo Espiritismo, é pela transubstanciação espiritual, pela centelha divina que nos habita, no trinômio espírito-períspírito-matéria. É uma presença permanente e infinita esta habitação de Jesus em nós, seres sencientes, pelo Livre Arbítrio da escolha do Caminho (“*Eu sou o Caminho*” – disse Jesus).

É uma Comunhão pela conduta, pela evolução, pela elevação do nível espiritual, fruto da mente, do pensamento, do padrão vibratório que, em conjunto, define a psicofera do coletivo, de um grupo e/ou da sociedade, a humanidade em si mesma.

Na verdade, o fenômeno da transubstanciação, no Espiritismo não é um ato pontual que se repete em rituais em templos, mas sim na contínua ação cotidiana, pela [Reforma Íntima](#), quanto mais evoluímos nos dois planos, encarnado ou livre, alma ou espírito. Conferir nas obras de André Luiz, principalmente “[Evolução em Dois Mundos](#)”.

A transubstanciação é uma comunhão e ela se processa, ou deveria se processar em todas as religiões, não em um ato isolado de repetição periódica, mas no aprimoramento moral de cada um(a), principalmente no dia a dia, pela prática das próprias palavras de Jesus, pregando o que devemos ser e praticar: a Caridade, o Amor Incondicional, a Fraternidade Universal.

Isso é a comunhão verdadeira, a transubstanciação em cada um, mudando o padrão vibratório espiritual, evoluindo, dentro de cada encarnação e ao longo de todas quantas forem necessárias.

Portanto entende-se a metáfora da Última Ceia como literalmente ser necessário, sem interrupção, o processo evolutivo espiritual, ingerindo a essência do que Jesus foi, recebendo em si essa essência.

O pão é a matéria e o vinho, a fluidez espiritual que ao umedecer a matéria, a modifica, torna maleável e solúvel, para ser modelada conforme a própria quintessência o exige.

E, no final das contas, o que seria tal a quintessência?

É o que transcende e se permuta aos quatro elementos, neles e além deles existindo.

O que seria isso, então?

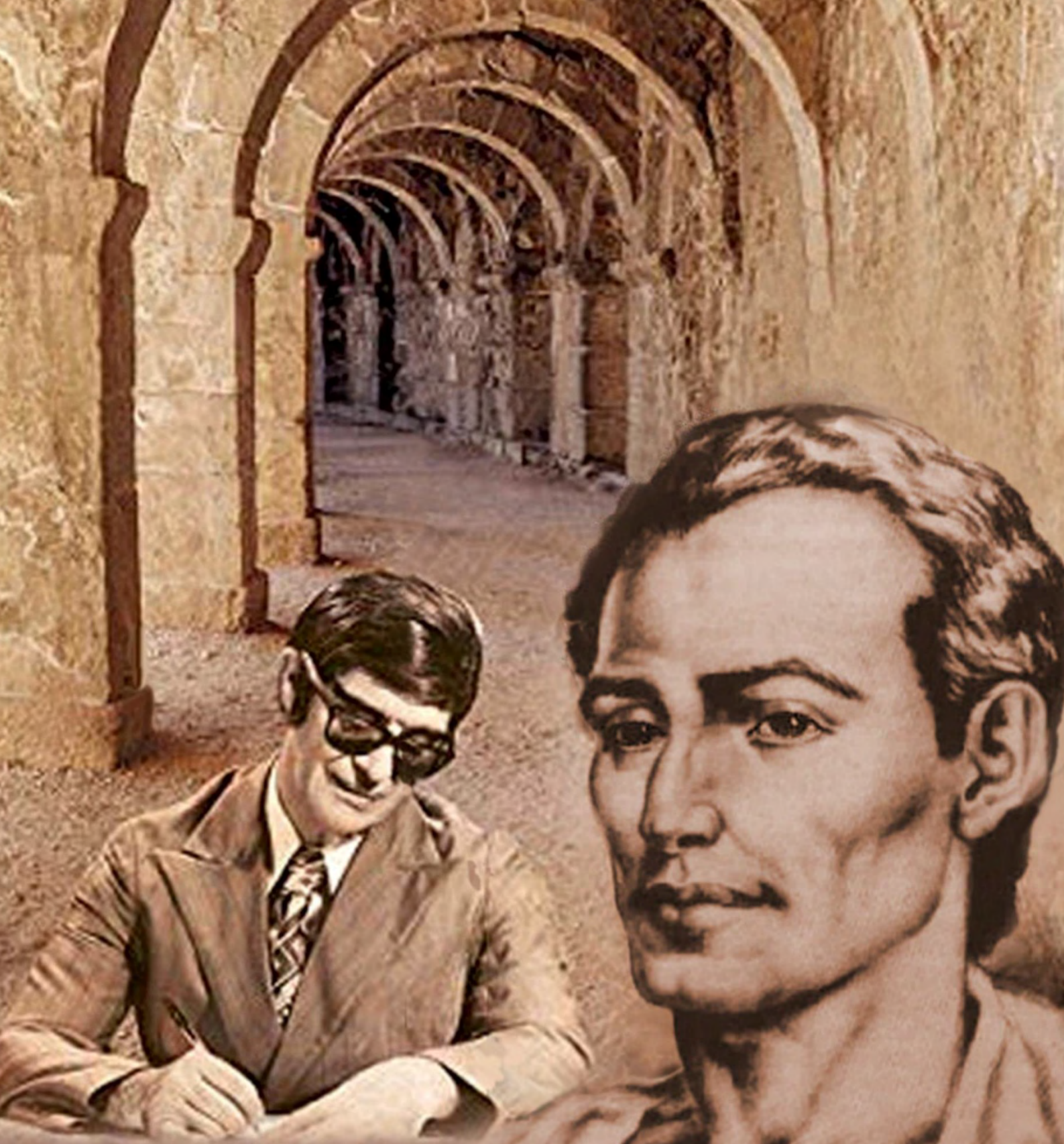
Tão simples resposta: o espírito em si, como expressão da Criação, portanto e por causa disto, submetido às Leis de Deus.

Ou, na máxima e perfeita síntese de Kardec:

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”

Reconheça, respeite e reverencie a porção divina do seu ser, a centelha de Deus que nos dá a vida em todos os planos, para que na iluminação da Verdade, através do Caminho chamado Jesus, desta epifania processe a verdadeira Comunhão, que se faz na genuína Transubstanciação. Conheça a ti mesmo. Estude a Doutrina.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CALMA - Emmanuel

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de julho de 2023 concluímos a transcrição do Livro "[Cartas e Crônicas...Com Irmão X](#)", psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Desde agosto de 2023 iniciamos a transcrição do Livro "[Calma](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga.

Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Sofrendo Reprovações

Estarás, possivelmente, sofrendo reprovações que te pareceram injusto espancamento espiritual.

Inicialmente adota o silêncio sem fazer comentários.

Ora, pedindo inspiração à Divina Providência.

Se não tens culpa alguma em relação aos erros que te foram atribuídos, não dê resposta alguma e continua nas tarefas que a vida te confiou, desculpando quaisquer ofensas.

Se as críticas sofridas guardam algum fundamento, procura analisar o próprio comportamento em referência ao assunto.

Agradece em pensamento aos teus censores, procurando retificar os pontos nos quais te observes em desacerto.

Nada reclames contra quem te aponte a verdade, porquanto se agem com exagero contra os enganados de que, porventura, te inculpes, a vida se incumbirá de esclarecê-los em momento oportuno.

Não te defendas nem acuses a ninguém perante censuras recebidas.

Continua trabalhando com sinceridade, cortando as atitudes que desaprovares em ti mesmo.

Se te notares no centro de culpas, pelas quais te sintas inegavelmente responsável, prossegue agindo e servindo, quanto possível, mesmo assim, na certeza de que todos somos filhos de Deus e que Deus te concederá recursos e abrirá caminhos novos para que a paz de consciência te retome a vida e ilumine o coração.

Tópicos da Irritação

Se a irritação já se te fez um hábito, pensa nas desvantagens dela para que te livres de semelhante desajuste espiritual.

Ora, pedindo à Divina Providência a força precisa a fim de que te resguardes na tolerância.

Imagina o azedume como sendo um espinheiro magnético, arremessando raios de energia destruidora em todas as direções.

A intemperança mental nunca auxilia a ninguém.

Uma frase carregada de aspereza, na maioria dos casos, pode ser figurada como sendo murro no rosto das melhores oportunidades que te procuram.

Ânimo violento apenas agrava situações e complica problemas.

O costume de enraivecê-se é um predisponente a moléstias de trato difícil.

Condenação não edifica.

Ainda que o coração se te mostre ferido, conversa com serenidade e esclarece com paciência.

Um gesto de gentileza opera prodígios.

Usufruto e Paciência

Ante as leis da Terra, a propriedade, pertença ao grupo social ou ao indivíduo, é sempre credora de respeito; entretanto, perante a Criação Divina, a ideia do usufruto é grande fator de paciência ao coração

Se raciocinas em termos de vida eterna, lembrar-te-ás, decerto, que os teus mais valorosos ascendentes vieram à Terra, desfrutaram-lhe os bens e voltaram à Espiritualidade que se nos faz o campo de origem.

Reflete nisso par que os abalos da desvinculação no mundo não te comprometam equilíbrio e saúde.

Os entes mais queridos buscaram-te a companhia ou buscaste a companhia deles, no entanto, surgirá o momento em que se despedirão de ti ou no qual te despedirás deles, sob os imperativos das leis de mudança construtiva, conquanto o amor permanece intacto, prenunciando as alegrias do reencontro.

Os bens que, porventura, reuniste se transferirão de teu nome para outros, sejam esses familiares que se te ligam na consanguinidade ou companheiros diferentes que te conferirão continuidade ao trabalho.

Poder que detenhas, por muito se te demore nas mãos, passará para mãos alheias, considerando-se as transformações inevitáveis.

Influência que possuas cederá com o tempo.

Determinadas faculdades da inteligência, tê-las-ás no Plano Físico, enquanto puderes sustentar-te em corpo relativamente robusto, à maneira do violinista que apenas se manterá em alta forma, enquanto conseguir dispor da integridade do instrumento.

Atentos à realidade de que todos usufruirmos recursos que, na essência, não nos pertencem, estejamos alertas, amando sem possessão e servindo sem apego.

Considera a posição de usufrutuário em que te encontras na experiência terrestre e sejam quais forem as circunstâncias adversas em que te vejas no mundo, a paciência não te faltará.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

A RESPONSABILIDADE NO COTIDIANO CRISTÃO

- 676-** No casamento, marido e mulher possuem deveres recíprocos e são responsáveis pelo bem ou pelo mal que causam um ao outro. Ingressar nessa relação, cujo cerne é o sentimento, faz com que a disciplina e a diligência no trato humano devam ser bem cuidadas.
- 677-** Por isso houve referência linhas atrás no que diz respeito ao relacionamento sexual bem orientado no contexto da relação conjugal. Não deve ser usado como fonte de desgaste emocional ou instrumento de pressão de um cônjuge sobre o outro; ao contrário, merece ser considerado como mecanismo de exercício do amor.
- 678-** Sendo a união sexual uma das necessidades do encarnado, ainda que passível de ser controlada, deve ser bem desenvolvida no relacionamento marital. Os cônjuges devem se compreender nesse contexto um precisa respeitar a necessidade do outro, proporcionando o exercício sexual como parte dos deveres do companheirismo reinante no bom casamento. Somente por consenso mútuo é que a prática pode ser afastada. Do contrário, haverá desequilíbrio nessa balança, pois a necessidade sexual faz parte da maior ou menor evolução espiritual de cada ser humano e não se deve colocar no mesmo patamar individualidades diferentes.
- 679-** É fruto da incúria no seio conjugal colocar as questões do sexo em plano inferior, quando sabidamente sua prática é indispensável a qualquer dos cônjuges. De outra parte, cada companheiro é responsável pelos desvios de ordem sexual que praticar, seja qual a razão que invocar.
- 680-** Ser diligente no seio familiar é também cuidar do assunto com a devida atenção e não descuidar da educação dos filhos nesse mesmo contexto, dando-lhes norteamentos indispensáveis à sua formação.
- 681-** Gerar ou não filhos é decisão do casal. Afora razões de ordem médica, não se justifica que um homem e uma mulher, unidos em matrimônio, deixem de ter filhos. Tendo-os, como é o melhor caminho, cabe-lhes a responsabilidade pelo futuro imediato dos descendentes. Evitando-os, são igualmente responsáveis pelas consequências advindas desse ato de egoísmo.
- 682-** Ainda que seja livre-arbítrio do casal optar por ter ou não filhos, é sempre curial ressaltar que a negativa nesse cenário encontra raízes sobretudo no egoísmo, salvo exceções raras no campo missionário. Casais que ainda pensam a respeito devem meditar com retidão sobre o tema, envolvendo-o, sem dúvida, no âmbito da reforma íntima.
- 683-** Não se aplica a mesma recomendação no tocante ao número de filhos. Cada casal deve deliberar sobre a sua prole, embora muitos o façam — tendo ou deixando de ter mais filhos — também no contexto do egoísmo. Há diferença entre não ter mais filhos porque visa à atividade caritativa, por exemplo, ou não tê-los porque quer empregar o seu capital em lazer ou supérfluos, frutos do materialismo, como outro exemplo. Seja, pois, bem empregada a decisão nesse sentido pelo casal, buscando o equilíbrio e o real discernimento cristão.
- 684-** Surge, após o advento da progênie, a responsabilidade pela sua boa educação. Devem os pais conduzir os filhos pela senda cristã, acima de tudo, dando-lhes toda a informação possível para que se tomem seres humanos melhores do que efetivamente o são.
- 685-** A má criação da prole é responsabilidade dos genitores. Mesmo que Espíritos rebeldes reencarnem em determinadas famílias, conferindo maior trabalho aos pais para educá-los, mostrando-lhes o bom caminho, faz parte da missão nobre da paternidade e da maternidade orientá-los à saciedade.

- 686-** Filhos deseducados, agressivos, grosseiros, egoístas, orgulhosos, vaidosos, enfim, cultivadores dos piores sentimentos e condutas, são responsabilidade dos pais. Se não total, no mínimo parcial.
- 687-** Filhos espelham-se geralmente em seus pais.
- 688-** Apesar de possuírem bagagem espiritual secular própria, com defeitos e virtudes individuais, os infantes carecem de orientação para aprimorarem os seus âmagos, tomando-se seres mais apurados na trilha cristã. Essa é responsabilidade dos pais.
- 689-** Nenhum defeito ou desvio de conduta é infenso ao amor e não deixa de ser por este nobre sentimento vencido. O problema é saber o quanto de amor estão os pais dispostos a dar.
- 690-** E dedicar amor não é somente amimar os infantes ou adolescentes, mas ser e saber ser rigoroso e disciplinador na hora certa, jamais permitindo que as más tendências triunfem sobre as virtudes.
- 691-** Por outro lado, devem os pais dar o bom exemplo. Filhos que veem nos seus genitores o pior exemplo possível, dificilmente por si sós irão vencer barreiras contra as faltas de virtudes e defeitos de personalidade que trazem consigo.
- 692-** Ainda, no cotidiano, ressalta a responsabilidade artística. Pessoas há que concentram em si o carisma de atrair massas de admiradores que lhes seguem os passos e cultivam a imagem. Possuem os ídolos a responsabilidade de bem orientar seus fãs.
- 693-** Arrastar admiradores para o mau caminho é um desatino, porque o artista não só prejudica a si mesmo com sua conduta desviada da senda cristã, como também faz com que várias outras pessoas, menos fortes e mais suscetíveis, sejam envolvidas pelo afã causado pela idolatria, seguindo o seu mau exemplo.
- 694-** Diga-se o mesmo de governantes, políticos de projeção, pessoas proeminentes de toda ordem, enfim, aqueles que conseguem mobilizar opiniões e contribuem para formar os pensamentos alheios.
- 695-** Aos médiuns, de um modo geral, um alerta: possuem responsabilidade inarredável pelas comunicações que proporcionam e pela sinceridade ou manipulação com que agem sobre elas.
- 696-** Ser médium não é um ato corriqueiro e banal; muito menos é uma característica atávica incontrolável; nem tampouco é um dom ou uma conduta natural, sobre a qual o intérprete encarnado não possa e não deva exercer a sua fiscalização para garantir a melhor mensagem e o melhor conteúdo cristão para o que escreve ou fala em nome dos Espíritos.





ARTIGO

Um Dia, Dois Pais

Quando o filho humilde encontrou-se indeciso na estrada da vida, assustado com algumas situações inusitadas, receoso em tomar esta e não aquela decisão, sem saber qual rumo trilhar, reconhecendo-se ainda inexperiente diante de tantos quadros inesperados e complexos - alguns característicos da vida - beirando o desespero, indagou pensativo: Quem poderá ajudar-me nesta hora de tanta indecisão? Qual prestativa mão devo buscar?

Neste instante de reflexão íntima, o filho, estático, com os olhos vagando pela imensidão dos céus, aos poucos foi delineando em sua mente, primeiro apenas algumas poucas linhas faciais, logo, pôde identificar os traços de uma figura muito bem conhecida. Finalmente, delineou a face de seu amado e inesquecível pai.

A figura paterna formou-se enfim e, sem hesitar, para ele célere dirigiu-se, esperançoso. Quem sabe poderia mais uma vez, junto ao seu querido genitor, encontrar orientações às suas inquietações, revivendo o passado, quando obteve tantas respostas às indagações formuladas durante a sua inolvidável e frágil infância.



É de nossa índole dividir as preocupações, compartilhar as dúvidas. Parece que ao sermos criados, algo latente, dentro de nós, nos impulsiona a repartir momentos, conjunturas, estados íntimos. É como se quem nos criou desejasse que nós, as suas muitas amadas criaturas, ajudássemos uns aos outros continua e mutuamente. Muitas vezes, a imagem do pai surge naturalmente, afinal foi aquela enorme mão que apertamos fortemente com as nossas pequeninas quando, espantados, não entendíamos os fatos da vida. Ele ainda surge como a salvação e a solução para estes momentos delicados em nossa existência, agora adulta.

“O Pai da Vida é um manancial infinito de água pura e saborosa, à disposição de todos os sedentos do Universo. Contudo, para beber desta água precisamos juntar cuidadosamente as mãos em concha e, direcionadas ao mais alto, aos poucos, retirar porções deste precioso e verdadeiro líquido da vida, da mesma forma como Jesus tão bem ensinou. E mais, o Cristo afirmou: se a bebêssemos, jamais teríamos sede novamente.”

Contudo, a vida é tão generosa, estende seus dadivosos braços de forma tão fraterna que, se observarmos cuidadosamente, atentamente, poderemos notar surpresos que contamos, quando ainda encarnados, não com um, mas com dois pais: o biológico, compartilhando conosco as cotidianas experiências materiais da existência e o outro eterno e Grandioso Pai, o Deus de infinita bondade.

Ao pai da Terra agimos como descrito, buscando-o para orientação, conselho, ajuda financeira, opinião sobre variadas

questões materiais, dúvida relativa à saúde, diversas situações do cotidiano, até questões afetivas, nada de anormal.

Por esta razão o Grande Pai criou este mecanismo de agrupamento de alguns Espíritos em famílias, ciclicamente, com dois elementos centrais, o pai e mãe, para juntos, tentarem criar e educar seus filhos, generosos empréstimos de Deus, conduzindo-os dentro do possível à uma vida equilibrada e profícua no seio da particular sociedade em que compartilham a jornada.

Nós, filhos que somos, sabemos como este mecanismo funciona; aqueles que ainda possuem seus pais encarnados, mesmo com o passar dos anos, recorrem eventualmente, à sabedoria, gentileza e paciência daquelas cabeças encanecidas para tentarem bem conduzir-se no dia a dia.

Contudo, às vezes, também sabemos, há questões transcendendo o conhecimento de nossos pais biológicos, situações extremamente intrincadas, dúvidas existenciais, uma vez que eles não alcançaram a perfeição e ainda possuem as suas limitações na compreensão de alguns delicados temas da vida.

Assim sendo, como deveria proceder nestas horas o humilde filho, diante destas circunstâncias que fogem ao domínio do conhecimento e experiência dos sempre adorados pais?

Precisaria recorrer à Soberana Sabedoria!

Entretanto, agora, o humilde filho indagaria: Como dirijo-me a Ele? Onde é a sua moradia? Nem sei mesmo onde está!? Se o filho não é orgulhoso a ponto de negar a existência do Magnânimo, crê em uma Entidade acima de todos nós, busca-O naturalmente, mas de que forma?

Há uma atitude infalível, uma conduta natural, um ato instintivo, um procedimento dos mais simples, como a água fresca e cristalina correndo no riacho saciando a nossa sede: através da oração podemos entrar em contato com Ele, conforme foi tão bem ensinado pelo humilde Carpinteiro, quando mostrou-nos como conversar com o Pai nosso que está nos céus.

Orar, é um ato de profunda ligação íntima, uma consulta, um agradecimento, uma expressão de louvor Àquele que nos criou, todavia, Incriado.

Embora não saibamos quando, muito menos como se deu o maravilhoso fenômeno da criação, alguns de nós já entendemos que este ato foi como o acender de mais uma luz em potencial, que certamente brilhará no futuro, ou seja, nós mesmos, Espíritos imortais.

Por esta razão, Ele gravou na nossa essência espiritual, uma..., como se diz..., pequenina centelha, minúscula chama, uma partícula divina, e Ele sabe que ela inexoravelmente crescerá, florescerá ativa, pujante, oferecendo flores mil, de aromas agradabilíssimos.

E o filho, em uma demonstração instintiva e inequívoca de gratidão Àquele que, no momento ainda é um desconhecido, faz, mais cedo ou mais tarde, brotar robusta esta flama. Entretanto, alguns já o percebem bem próximo, pois, ao aguçarem a sensibilidade, sempre O notam.

Sim, Ele ali está, paciente, dedicado, prestativo, em suma amoroso, inspirando-nos confiança e certeza absoluta de sermos personagens importantes na Sua inigualável obra, que vem desenrolando-se pelo infinito neste teatro deslumbrante da vida.

O ato de orar é uma entrega incondicional do filho à infinita sabedoria do Senhor. É um momento de reconhecimento de que nada podemos fazer sem Ele e, se já alcançamos um certo grau de percepção mais aprimorado da grandiosidade da vida, reconhecemos igualmente que tudo fazemos por Ele, e apenas por Ele.

Filhos que todos somos, jamais sejamos ingratos a ponto de não dedicar diariamente alguns minutos de oração, como o pão nosso de cada dia ingerido a cada novo amanhecer, breve que seja, para demonstrar o nosso imenso reconhecimento por tudo o que nos acontece: sejam as alegrias mais contagiantes e vibrantes ou, às vezes, algumas tristezas que só acontecem quando nos distanciamos desta sutil ligação, que deveríamos manter constantemente com o Criador do Universo.

É pelo exercício deste ato sincero de orar, aprendendo aos poucos como estabelecer esta boa sintonia com a Divina Bondade, revigorando sempre este religamento, esquecido e perdido nas brumas do tempo, que:

- fortalecemo-nos interiormente, fazendo brilhar intensamente aquela centelha íntima, a minúscula parte divina habitante em nós;
- obtemos energias renovadoras para seguir destemidos nesta fascinante jornada rumo à pureza espiritual;
- a tranquilidade e a paz no coração reaparecem como que por encanto, em um passe de mágica;
- reacendemos a tão enfraquecida esperança, nestes tempos de duras e aparentemente enigmáticas provações, quando os horizontes se fazem distantes e desconhecidos;
- as oportunas intuições de nossos guias espirituais podem ser recebidas com maior clareza, ajudando-nos, com renovadas ideias para enfrentar as tantas dificuldades do cotidiano;
- passamos a ver a realidade com outra visão, mais otimistas, a vida se colore, vão-se os cenários cinzas-escuros;
- a noite de sono volta a ser tranquila, serena, e os tão reconfortantes sonhos com os anjos reaparecem mais uma vez.

São tantas as dádivas recebidas durante uma oração que seria impossível enumerá-las todas. Quem ora sabe o que já obteve, quem ora sabe como faz bem, quem ora já percebeu como funcionam as leis de Deus, sempre invariavelmente em nosso favor, pois com este objetivo Ele as criou.

E ao orar, no entanto, lembremos de uma oração tantas vezes esquecida - sem preocuparmos com os infundáveis e muitas vezes absurdos e extravagantes pedidos, os reclamos mais disparatados que costumamos fazer -, quando há apenas o louvor ao Senhor da Vida, enaltecendo-O, nada mais, santificando o Seu nome, apenas um sentimento íntimo de profunda gratidão, reconhecimento patente de nossa pequenez diante de tão Magnânima Entidade, submetendo-nos incondicionalmente à Sua vontade, seja na Terra como nos céus.

Conversemos com a Celeste Misericórdia naturalmente, como conversamos tantas vezes com os nossos pais, uma conversa edificante, construtiva, plena de verdade. Nada há de místico, é um simples relacionamento entre Pai e filho, que deve ser realizado com doçura, sinceridade e nada mais.

O Pai da Vida é um manancial infinito de água pura e saborosa, à disposição de todos os sedentos do Universo. Contudo, para beber desta água precisamos juntar cuidadosamente as mãos em concha e, direcionadas ao mais alto, aos poucos, retirar porções deste precioso e verdadeiro líquido da vida, da mesma forma como Jesus tão bem ensinou. E mais, o Cristo afirmou: se a bebêssemos, jamais teríamos sede novamente.

Assim, por que ter sede? Oremos, hoje e sempre!

Fonte: _____
Rogério Miguez
Revista Internacional de Espiritismo - Agosto 2020





ARTIGO

A Natureza de Jesus Segundo o Espiritismo

Um dos temas mais polêmicos em todas as religiões, principalmente cristãs, sendo matéria importante de estudos, principalmente dos EADE (Estudos Avançados da Doutrina Espírita).

Exige a abordagem pelas três vertentes que justamente definem o Espiritismo em si, conforme o próprio Codificador, por se tratar de um assunto que envolve tanto a Religião, quanto a Filosofia e a Ciência.

Trata-se, pois, de um estudo bimodal: Concepção e Consistência.

Começamos a analisar a partir de sua Concepção, polêmica enorme e atroz matéria de discussão de diferentes correntes teológicas.

Não se questiona que em Maria houve concepção, engravidou, gestou e deu a luz como qualquer mulher normal. O desenvolvimento seguiu todas as fases bem conhecidas até o parto em nove meses.

A questão surge no que se refere ao Milagre da Concepção Imaculada, concepção sem inseminação humana masculina, de onde nasceu o termo Virgem Maria e suas variantes, tais como Nossa Senhora da Imaculada Concepção (Conceição).

Define-se a fecundação a união da carga genética paterna com a materna, que constitui a concepção de um novo ser. Os gametas são as células reprodutivas de cada um, macho e fêmea de toda e qualquer espécie animal, inclusive humana. Chama-se de espermatozóide a célula reprodutiva masculina e de óvulo a respectiva feminina, os nossos gametas.¹⁻³

Estas células reprodutivas por definição têm metade da carga genética (genoma) do ser humano completo (diplóide), no nosso caso, 46 cromossomos, dos quais 2 são os sexuais, XX ou XY, daí a expressão 46 XX ou 46 XY. Cada haplóide é constituído por uma molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico) que na célula diplóide se faz em pares com os seus correspondentes do outro gameta, constituindo os chamados cromossomos alelos.^{1, 2}

Essa mescla define o nosso perfil genético (genótipo), fruto da união dos gametas paterno e materno, com um com a metade de nossa carga genética, gerando na fecundação uma nova célula de carga genética total, com as características próprias, dando origem, por proliferação e diferenciação, ao novo ser humano.^{1, 2}

Em Biologia Acadêmica, quando um organismo feminino gera sozinho outro independente é chamado de partenogênese.³

É uma reprodução assexuada, que pode gerar três tipos de prole: masculina (arrenótoca), feminina (telítoca) ou de ambos os gêneros (deuterótoca). No entanto isto se observa basicamente em insetos, crustáceos, aracnídeos e em algumas espécies de peixes, anfíbios e répteis.³

Se um ser humano se reproduzisse por partenogênese, sendo a matriz mulher, só se observaria prole feminina (telítoca), clonagem de si mesma e a prole seria haplóide (com metade da carga genética materna), se derivasse de seus gametas (óvulos). Para haver uma partenogênese arrenótoca ou então deuterótoca), para a prole ser masculina, forçosamente teria que haver mutação do cromossoma X em Y e, ainda assim, nas três opções de partenogênese, a prole teria só 23 cromossomas, haplóide, o que é incompatível com a vida humana ou qualquer outra espécie animal.^{3, 4}

Como Jesus nasceu homem e de uma mulher humana, exclui-se a teoria partenogenética por definição, bem como a teoria de clonagem, mais absurda ainda.

A teoria da clonagem implicaria em ter gestado uma célula geral, não sendo gameta, original de seu corpo, dita autossômica, 46 XX, a qual teria sido implantada no lugar do seu óvulo e desta, ter gerado outro ser. De novo cai no paradigma da necessidade de haver mutação de pelo menos um cromossoma X em Y, para dar a luz um menino.

A variante desta hipótese seria a opção de duplicar seu gameta, espelhar um óvulo 23 X e também mediante mutação de X em Y, realizar a autofecundação. Outro absurdo, pois tanto esta hipótese quanto as anteriores não incluem o conceito da participação divina diretamente na concepção física, mas apenas espiritual, encarnando um espírito divino em um corpo totalmente humano, manipulado geneticamente. Esta teoria serve bem aos estudiosos de alienígenas, mas não supre as questões metafísicas.

O que resta mesmo como válida é a fecundação por interferência supra-humana, onde o óvulo de Maria, gameta haplóide 23 X uniu-se com outra carga genética, forçosamente 23 Y, de origem alheia ao corpo físico de Maria. E de onde veio esta carga, que fundindo-se à dela, gerou um menino fisicamente normal, diplóide (46 XY)?

Devemos também considerar que o espírito quando encarna, ele o faz pelo processo de contração e condensação minituarizada globosa de energia, já bem conhecido na Doutrina Espírita e descrito na literatura, tais como nos livros de André Luiz, especificamente em “Missionários da Luz”.⁵

Ao recordarmos Lucas 1: 26-36, não fica difícil de responder a esta pergunta, em mero raciocínio lógico e dentro dos princípios canônicos vigentes.⁶

Quando o Arcanjo Gabriel fez a Anunciação, informou à Maria a concepção se faria por processo divino.⁷

“A questão surge no que se refere ao Milagre da Conceção Imaculada, a concepção sem a inseminação humana masculina, de onde nasceu o termo Virgem Maria e suas variantes, tais como Nossa Senhora da Imaculada Conceção (Conceição)”

No caso, a participação do Espírito Santo que em Maria agiu trazendo o Espírito de Jesus, com seu perispírito especial:

“E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a Virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” (Lucas 1: 34-35)

“As teorias de partenogênese e de clonagem são absurdas e inaceitáveis.

Na verdade, Deus, através do Espírito Santo, forneceu a carga genética necessária para a fecundação.”

Em outras palavras, podemos supor que Deus, através do Espírito Santo, plantou em Maria a carga genética complementar (23 Y), criada e enviada por Deus, ao inocular o Espírito de Jesus, o que permitiu a gravidez ocorrer, já que todos os óvulos de Maria forçosamente eram 23 X e sua prole (Jesus) foi 46 XY, como acima já descrito.

As teorias de partenogênese e de clonagem são absurdas e inaceitáveis. Na verdade, Deus, através do Espírito Santo, forneceu a carga genética necessária para a fecundação.

Na História do Espiritismo temos a famosa corrente dissidente de Roustaing e outros, que defendeu a natureza totalmente fluídica de Jesus, agêner. Porém, ao fazê-lo consideraram que a concepção se fez com o implante divino do novo ser, como se Maria tivesse sido uma “mãe de aluguel”, emprestado o seu corpo para albergar um embrião totalmente divino, não humano, não carnal em sua origem.

Teria sido a terceira hipótese, tão inaceitável quanto a partenogênese e a clonagem, já comentadas, além de conflitar com o que temos do próprio texto bíblico já citado, Lucas 1:34-35.⁸⁻¹⁰

Entende-se, assim, a Dupla Natureza de Jesus, a sua Consistência.^{8, 9}

Como homem, Jesus tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível.⁹

A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e de seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres.

A sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito ao que de ordinário possuem os homens comuns.

O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos. Ou seja, fenômenos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma, sem dificuldade reconhecendo de que há entre eles identidade de causa e de efeito. Elevado espírito, elevados efeitos.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza.

Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

O que significa dizer que Jesus existiu enquanto matéria, humano, mas cujo corpo albergava um espírito de máximo nível de evolução, sem as ancoragens comuns perispirituais que no trivial se observa. Uma existência como que bilocada, interdimensional.

Portanto, Jesus possuía um perispírito extremamente potente, com estupenda ectoplasmia, cuja capacidade psíquica gerava os efeitos observados, chamados de miraculosos.

A sua natureza espiritual permitia o livre acesso aos planos inimagináveis para nós, pois estava até o Reino de Deus, ao lado Dele, para onde retornou ao desencarnar.⁸⁻¹⁰

E, justamente, foi esta a base de sua missão, como nos mostrar o Caminho para nossa mente e/ou nosso espírito deve seguir para progressivamente ascender até a sua companhia plena.

O que acima se comentou como “milagres” são a decorrência de um tão elevado espírito dentro de um corpo terreno, com capacidade de manipulação da matéria, com um perispírito especial, cujo ectoplasma era capaz de executar a transmutação de matéria, dentre outros prodígios.

Ressalta-se, porém, que não era um médium. O médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e Jesus não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros.

Este poder, decorrente de sua natureza divina espiritual se expressou pelos chamados milagres, com a sua capacitação sobre-humana, divina, incluindo regeneração e ressuscitação de seres vivos, transmutação e síntese de objetos inanimados e de alimentos etc.

Jesus agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças, mas em muito menor potência, é claro.

O grande ponto em que repousou a divergência doutrinária espírita (Roustaing e outros), já mais acima comentada, foi justamente no desaparecimento de seu corpo após a morte física.

Daí a corrente dissidente ter considerado que o corpo de Jesus também teria sido fluídico, agênere, por isto teria sumido após a sua morte física.

Mas isto carece de comprovação e o mais aceitável é que os seus despojos humanos, carnis e regulares, foram dissolvidos ou desintegrados.⁸

Se Deus quisesse enviar seu Filho sem participação humana e sem natureza carnal em sua passagem na Terra, não teria feito a Concepção em uma humana, mas simplesmente materializado um ser divino. Deus queria que fosse um de nós enquanto matéria, demonstrando que somos todos irmãos, ao nos dar a conviver com seu Filho diretamente encarnado, como todos nós, para nos ensinar.⁸⁻¹⁰

O Jesus que se viu nas Aparições era de outra natureza, perispiritual divina, materializada durante as próprias Aparições em si. A dificuldade inicial de Maria Magdalena em reconhecê-lo confirma esta assertiva, por exemplo.¹⁰

Corrobora-se a versão da Dupla Natureza de Jesus, humano carnal e divino espiritual, pela revisão do tema pelo próprio Allan Kardec em “*Obras Póstumas*” (“Estudo sobre a Natureza do Cristo”). Neste texto, inclusive, o Codificador também refuta todo o dogmatismo da divindade corpórea do Cristo, não tendo no Espiritismo fundamentação o conceito da Trindade, “três são um só” (Pai, Filho e Espírito Santo).¹¹

Lembra-se que Ele mesmo arrumou o lenço que estava sobre a sua cabeça, bem como ficaram para trás os demais panos que o cobriam. Isto tem importância simbólica, anunciando que a sua saída foi espontânea, ressuscitado, denotando não terem roubado o seu corpo.

“Jesus existiu enquanto matéria, humano, mas cujo corpo albergava um espírito de máximo nível de evolução, sem as ancoragens comuns perispirituais que no trivial se observa.”

Também pode ser interpretado que esta arrumação teria sido um sinal de seu retorno porvir, o qual se confirmou pelas Aparições.^{12, 13}

Após o sepultamento, ao se libertar da carne, deu-se o fim ao seu cadáver. E o fez jamais com a intensão de legar lembranças materiais, possivelmente para evitar a idolatria.

A idolatria é uma perene tendência tentadora. Vide o que muito se observou em toda a História, através das mumificações e embalsamentos de ilustres, religiosos ou não.

Ou quando, no mínimo, com fragmentos ósseos e/ou das vestes e objetos de personagens santificados (reliquias). Até mesmo do próprio Cristo, tais como sudários e pedaços da cruz, pregos, cálice etc. A prática oposta do que Ele mesmo pregava...^{13, 14}

Cultivar reliquias, segundo o Espiritismo, é uma forma mórbida de apego material, dando maior valor à matéria do seu desencarnado proprietário transitório, do que lembrar as suas palavras e ensinamentos enquanto vivo. Inclusive com trechos paradoxais nos textos sagrados clássicos do judaísmo e do cristianismo.^{14, 15}

A idolatria é um descarado desvio de conduta moral, pecaminoso, muitas vezes até com a infâmia comercial, atribuindo propriedades sobrenaturais e/ou miraculosas a estes objetos.

Infelizmente observamos não só com famosos, mas abundantemente no cotidiano, parentes e amigos cujos pertences são armazenados, constituindo acumulação doentia.

Finaliza-se chamando-se atenção para termos cautela, enquanto espíritas, para também não cairmos na tentação da idolatria.

Estudemos e pratiquemos, mas sem eleger ídolos pelos Grandes Vultos do Espiritismo, nem cair nos descaminhos da vaidade nas atividades.¹⁶

Então, ainda que nos seja dada a evolução científica para cada vez mais nos aprofundarmos nos estudos e conhecimentos, nunca devemos nos perder em confundir sapiência com sabedoria.

Lembrar das palavras do Grande Mestre, como sempre, enfatizando a essência e não a forma.

Como vimos, até Jesus habitou um corpo carnal para perecer por nós, pois o seu legado está nos ensinamentos, no Caminho que nos apresentou, por ele, com ele, para ele.

Referências:

1. [NetSaber. “Jesus possui o ADN de Maria, sua mãe?”](#)
2. [Toda Matéria, “Reprodução Sexuada”](#)
3. [Partenogênese \(Lana Magalhães\)](#)
4. [Células Diploides e Haplóides \(Vanessa Sardinha dos Santos\)](#)
5. [Missionários da Luz, André Luiz \(Francisco Cândido Xavier\)](#)
6. [Anunciação, Wikipedia](#)
7. [O Novo Testamento, Lucas 1: 34-35](#)
8. [A Gênese, Allan Kardec, Capítulo XV, “Os Milagres do Evangelho”](#)
9. [Portal Espírita, “Kardec e a Questão do Corpo Físico de Jesus”](#)
10. [O Consolador, “Qual a formação do corpo do Mestre Jesus?”](#)
11. [Obras Póstumas, Allan Kardec, “Estudo sobre a Natureza do Cristo”](#)
12. [O Novo Testamento, João 20: 1-9](#)
13. [Aleteia, Espiritualidade, 29/07/2023](#)
14. [Bíblia Sagrada Online, “Idolatria”](#)
15. [GEAK, “Idolatria na Visão Espírita”](#)
16. [O Consolador, “O Perigo da Idolatria Espírita”](#)

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAQ!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAQ, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAQ - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\) 2524-6566](tel:(21)2524-6566) / [\(21\) 96424-3413](tel:(21)96424-3413) ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

www.instagram.com/ceak_rj/

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus,

Recordando-te a vinda, quando Te exaltastes na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-Te a bênção.

Revela-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria.

*Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o balsamo de Tua bondade sobre as nossas preces, e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem a alma, a sublime canção com que os Céus Te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:
Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!*

Emmanuel

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS



Jesus Amado, abençoa nosso conturbado planeta e que a paz e a fraternidade possam envolver cada ser humano.

Coloca em nossas almas um pouco da Tua Luz e desperta em nós o amor que vieste nos ensinar.

O CEAK deseja a todos um maravilhoso Natal com Jesus